

**DO ESTUDANTE AO PROFISSIONAL: OS IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
GENERATIVA NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA INTELECTUAL**

**FROM STUDENT TO PROFESSIONAL: THE IMPACTS OF GENERATIVE ARTIFICIAL
INTELLIGENCE ON THE DEVELOPMENT OF INTELLECTUAL AUTONOMY**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.067-066>

João Batista do Nascimento

Doutorando em Ciências da Educação
Ivy Enber Christian University
E-mail: njbjoao@gmail.com

Domingos Lucas dos Santos Silva

Doutor em Ecologia e Conservação
Universidade do Estado de Mato Grosso
E-mail: domingoslukas@gmail.com

Samuel Cunha Costa

Mestrando em Letras
Universidade Federal do Oeste do Pará
E-mail: samuelcunha519@gmail.com

Marina Xavier

Mestranda em Cidades Inteligentes e Sustentáveis
Universidade Nove de Julho
E-mail: marinaxavi@uni9.edu.br

Aline Cristina Santana da Silva

Mestranda em Linguística
Universidade Federal do Pará
E-mail: profalineletras@gmail.com

Ana Karen Costa Batista

Mestranda em Educação
Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: anakarencb@gmail.com

Max Greco dos Santos

Mestrando em Engenharia de Infraestrutura e Desenvolvimento Energético
Universidade Federal do Pará
E-mail: greco.santos@yahoo.com.br

Carla de Oliveira Stembach

Especialista em Educação
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
E-mail: c.oliveira2526@gmail.com

DO ESTUDANTE AO PROFISSIONAL: OS IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA
CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA INTELECTUAL

Eigon Santana de Proença

Especialista em Educação Especial e Inclusiva
Faculdade de Educação São Luís
E-mail: eigonproenca10@gmail.com

Edes Sousa da Costa

Especialista em Orientação Educacional
Faculdades IESGO
E-mail: edessousadacosta@gmail.com

Leonardo Zornitta Corradini

Especialista em Docência no Nível Superior
Faculdade Senac MS
E-mail: zleonardoc@gmail.com

Eduardo Henrique da Silva

Pós-graduando em Direito Tributário
Faculdade Venda Nova do Imigrante
E-mail: adv.eduardohenriquedasilva@gmail.com

Ivanildo Gomes da Silva

Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Centro Universitário Leonardo da Vinci
E-mail: ivanildo99gomes@gmail.com

Isla de Souza Rodrigues

Bacharelado em Administração
Escola Técnica Estadual José Nivaldo Pereira Ramos
E-mail: islar016@gmail.com

Jadson Henrique da Silva de Oliveira

Licenciado em Ciências Biológicas
Centro Universitário do Norte
E-mail: silvajadson444@gmail.com

Resumo

A utilização da inteligência artificial generativa nos processos educacionais e profissionais tem provocado mudanças significativas na maneira como estudantes acessam informações, desenvolvem atividades e constroem conhecimentos, ao mesmo tempo em que suscita questionamentos sobre a preservação da autonomia intelectual. A facilidade de obtenção de respostas, textos e conteúdos produzidos automaticamente pode contribuir para a aprendizagem, mas também favorecer a dependência tecnológica e a redução da participação ativa do indivíduo quando empregada de forma acrítica. Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo analisar os impactos da inteligência artificial generativa na construção da autonomia intelectual, considerando suas implicações nos processos de aprendizagem, desenvolvimento de competências e preparação para a atuação profissional. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa,

de carácter exploratório e bibliográfico, desenvolvida mediante revisão de literatura de 15 artigos científicos publicados entre 2024 e 2026, em língua portuguesa, seleccionados em periódicos académicos e bases como Google Académico e SciELO. Os materiais foram submetidos à leitura exploratória e analítica, com organização das informações por meio de análise temática, considerando os principais eixos relacionados ao objeto investigado. Os resultados indicaram que a inteligência artificial generativa pode ampliar o acesso à informação, apoiar atividades de aprendizagem, favorecer a criatividade e contribuir para o desenvolvimento de competências digitais e profissionais. Por outro lado, foram identificados desafios relacionados à dependência tecnológica, à redução da participação intelectual, à autoria e à integridade académica, principalmente quando as ferramentas substituem processos de reflexão, interpretação e elaboração própria. Conclui-se que os impactos da inteligência artificial generativa sobre a autonomia intelectual estão diretamente relacionados à forma como esses recursos são utilizados. Seu emprego crítico, consciente e complementar pode fortalecer a aprendizagem e a preparação profissional, enquanto o uso passivo pode comprometer competências cognitivas fundamentais.

Palavras-chave: Autonomia intelectual; Competências digitais; Educação; Inteligência artificial generativa.

Abstract

The use of generative artificial intelligence in educational and professional processes has brought about significant changes in how students access information, carry out tasks, and build knowledge, while simultaneously raising questions regarding the preservation of intellectual autonomy. The ease of obtaining automatically generated answers, texts, and content can facilitate learning but may also foster technological dependency and reduce the individual's active participation if used uncritically. Given this context, this study aimed to analyze the impact of generative artificial intelligence on the development of intellectual autonomy, considering its implications for learning processes, skill development, and professional preparation. This is a qualitative, exploratory, and bibliographic study based on a literature review of 15 scientific articles published in Portuguese between 2024 and 2026, selected from academic journals and databases such as Google Scholar and SciELO. The materials underwent exploratory and analytical reading, with information organized through thematic analysis focusing on key aspects of the subject under investigation. The results indicated that generative artificial intelligence can expand access to information, support learning activities, foster creativity, and contribute to the development of digital and professional skills. Conversely, challenges were identified regarding technological dependency, reduced intellectual engagement, authorship, and academic integrity—particularly when these tools replace processes of

reflection, interpretation, and independent thought. The study concludes that the impact of generative artificial intelligence on intellectual autonomy depends directly on how these resources are utilized. Critical, conscious, and complementary use can strengthen learning and professional preparation, whereas passive use may compromise fundamental cognitive skills.

Keywords: Digital skills; Education; Generative artificial intelligence; Intellectual autonomy.

1 INTRODUÇÃO

A inteligência artificial generativa tem adquirido presença crescente nos processos educacionais e profissionais, especialmente pela capacidade de produzir textos, imagens, códigos, sínteses e diferentes formas de conteúdo a partir de comandos dos usuários. Ferramentas baseadas nessa tecnologia passaram a integrar atividades de estudo, pesquisa, planejamento e produção intelectual, modificando a maneira como os indivíduos acessam, organizam e utilizam informações. Nesse contexto, a relação entre estudante, conhecimento e tecnologia assume novas configurações, tornando necessária uma reflexão sobre os efeitos dessas ferramentas na formação da autonomia intelectual.

A relevância desse debate está relacionada às transformações provocadas pela incorporação da inteligência artificial generativa nas práticas de aprendizagem e no mundo do trabalho. Embora essas tecnologias possam ampliar o acesso à informação, apoiar a resolução de problemas e favorecer a produtividade, seu uso também exige capacidade de análise, julgamento e tomada de decisões. Para estudantes em processo de formação, compreender os limites e as possibilidades desses recursos é particularmente importante, uma vez que a facilidade de obtenção de respostas pode modificar hábitos de estudo, pesquisa e construção do conhecimento.

Nesse cenário, emerge o problema relacionado à possibilidade de a utilização recorrente da inteligência artificial generativa favorecer a aprendizagem e, simultaneamente, reduzir o exercício da autonomia intelectual. A obtenção rápida de respostas prontas pode estimular práticas pouco reflexivas quando o usuário deixa de questionar, verificar ou reconstruir as informações apresentadas pela ferramenta. Assim, estabelece-se uma lacuna relevante acerca das condições necessárias para que a inteligência artificial seja incorporada como recurso de apoio, sem substituir processos cognitivos fundamentais, como interpretação, argumentação, pensamento crítico e elaboração própria.

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender como a inteligência artificial generativa está interferindo na trajetória que conduz o indivíduo da formação estudantil à atuação profissional. As competências desenvolvidas durante a educação influenciam diretamente a capacidade de enfrentar situações complexas, solucionar problemas e tomar decisões fundamentadas. Diante da expansão dessas tecnologias, torna-se pertinente investigar de que maneira seu uso pode contribuir para o

desenvolvimento dessas capacidades ou, quando utilizado de forma inadequada, criar dependência tecnológica e enfraquecer práticas essenciais à construção da autonomia intelectual.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão de literatura, os impactos da inteligência artificial generativa na construção da autonomia intelectual, considerando suas implicações nos processos de aprendizagem, desenvolvimento de competências e preparação para a atuação profissional. Busca-se compreender as potencialidades e os desafios associados ao uso dessas ferramentas, especialmente no que se refere à capacidade dos estudantes de pesquisar, interpretar informações, formular argumentos, resolver problemas e produzir conhecimentos de maneira consciente, crítica e independente.

No campo científico, a discussão contribui para ampliar a compreensão sobre as relações entre inteligência artificial, educação, aprendizagem e desenvolvimento da autonomia intelectual. A expansão dessas tecnologias demanda estudos que ultrapassem uma visão exclusivamente instrumental, considerando também suas repercussões sobre competências cognitivas e formativas. No âmbito prático, essa reflexão pode subsidiar professores, instituições de ensino e profissionais na definição de estratégias que estimulem o uso responsável da inteligência artificial, preservando a participação ativa do indivíduo na construção do conhecimento e na tomada de decisões.

Portanto, discutir a inteligência artificial generativa a partir da perspectiva da autonomia intelectual significa reconhecer que a tecnologia não deve ser compreendida apenas como instrumento de automatização, mas como elemento capaz de transformar práticas de aprendizagem, produção e trabalho. A questão central está em estabelecer uma relação equilibrada entre o potencial oferecido pelos recursos tecnológicos e a preservação da capacidade humana de pensar, questionar, criar e decidir. Nesse sentido, compreender essa relação torna-se fundamental para uma formação capaz de preparar estudantes e profissionais para contextos cada vez mais mediados pela inteligência artificial.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, desenvolvida por meio de uma revisão de literatura sobre os impactos da inteligência artificial generativa na construção da autonomia intelectual, considerando sua relação com os processos de aprendizagem, desenvolvimento de competências e preparação para a atuação profissional. A seleção dos materiais compreendeu 15 artigos científicos, publicados entre 2024 e 2026, em periódicos acadêmicos, priorizando produções disponíveis em bases como Google Acadêmico e SciELO. Foram considerados como critérios de inclusão artigos completos, publicados em língua portuguesa, relacionados diretamente ao o tema.

A coleta dos dados ocorreu mediante levantamento sistematizado de 15 artigos científicos em língua portuguesa, selecionados conforme sua pertinência ao problema e ao objetivo da investigação. Inicialmente,

foram utilizadas palavras-chave relacionadas aos eixos temáticos da pesquisa, combinadas de acordo com as necessidades da busca. Após a seleção, os materiais foram submetidos à leitura exploratória e posteriormente à leitura analítica, permitindo identificar conceitos, argumentos, aproximações e divergências relacionados ao objeto investigado. A interpretação das informações foi realizada mediante análise temática, com organização dos conteúdos em categorias correspondentes aos principais eixos encontrados na literatura.

Quanto aos aspectos éticos, foram respeitados os princípios de integridade intelectual, fidedignidade das informações, reconhecimento da autoria e adequada utilização das fontes consultadas. Por utilizar exclusivamente informações provenientes de publicações científicas de acesso bibliográfico, a pesquisa não envolveu participação direta de seres humanos ou coleta de dados pessoais. Como limitação, destaca-se o recorte temporal estabelecido entre 2024 e 2026, que restringe a análise a uma produção relativamente recente, além da seleção de trabalhos em língua portuguesa, o que pode reduzir a abrangência internacional da revisão e limitar o contato com contribuições relevantes publicadas em outros idiomas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Lima e Serrano (2024), a inteligência artificial generativa apresenta capacidade de produzir conteúdos a partir de comandos fornecidos pelos usuários, assumindo diferentes funções nos processos educacionais, como geração de textos, elaboração de atividades e personalização de recursos didáticos, características que ampliam as possibilidades de interação com o conhecimento e modificam práticas tradicionais de aprendizagem, ao mesmo tempo em que exigem atenção quanto à precisão das informações, aos vieses e às implicações éticas relacionadas à utilização dessas tecnologias em ambientes formativos.

Conforme Matos *et al.* (2026), a utilização de ferramentas generativas pode atuar como recurso complementar aos processos de aprendizagem, oferecendo possibilidades de produção automatizada de conteúdos, apoio à resolução de atividades e adaptação das respostas às demandas apresentadas pelos usuários, o que favorece novas formas de interação com informações e conhecimentos, desde que sua utilização esteja vinculada a objetivos pedagógicos definidos e à participação ativa do estudante, evitando que a facilidade proporcionada pela tecnologia substitua a elaboração intelectual necessária à compreensão dos conteúdos.

Segundo Pinto *et al.* (2025), o letramento em inteligência artificial envolve a articulação entre competências digitais, práticas críticas e formas estratégicas de interação com tecnologias generativas, exigindo do indivíduo conhecimentos para compreender, utilizar e avaliar os conteúdos produzidos por esses sistemas, perspectiva que amplia a formação tecnológica para além do domínio operacional das ferramentas e incorpora habilidades relacionadas à formulação de comandos, interpretação das respostas,

avaliação das informações e compreensão das implicações éticas, sociais e educacionais presentes na interação com modelos generativos.

Na visão de Garajau *et al.* (2026), a presença da inteligência artificial nos processos educacionais requer mudanças nas estratégias pedagógicas, especialmente pela necessidade de preservar e desenvolver capacidades humanas relacionadas ao pensamento crítico, à criatividade e à reflexão ética, considerando que a formação acadêmica não deve limitar-se à transmissão de informações ou à execução automatizada de tarefas, mas favorecer condições para que o estudante interprete diferentes perspectivas, questione conteúdos, formule argumentos próprios e desenvolva competências necessárias para lidar de maneira responsável com tecnologias presentes em sua formação e futura atuação profissional.

De acordo com Cavalcante, Filho e Silveira (2025), a incorporação da inteligência artificial generativa na educação exige uma utilização orientada por perspectivas críticas, capazes de preservar a participação humana nos processos de construção do conhecimento, pois a tecnologia pode assumir diferentes funções sem necessariamente substituir a capacidade individual de análise, julgamento e tomada de decisão, tornando fundamental estabelecer relações de uso nas quais o estudante permaneça responsável pela interpretação das informações, pela avaliação de sua pertinência e pela elaboração das respostas, mantendo a autonomia intelectual como elemento central da formação acadêmica.

Consoante Costa *et al.* (2026), a utilização do ChatGPT na produção escrita introduz novas questões relacionadas à autoria, à complexidade textual e à participação efetiva do estudante na elaboração de conteúdos, uma vez que os sistemas generativos conseguem produzir textos formalmente estruturados, mas podem não atender integralmente às instruções fornecidas e apresentar características linguísticas que não correspondem necessariamente ao nível de proficiência esperado, circunstância que reforça a necessidade de manter a escrita como prática intelectual ativa e de utilizar a tecnologia como apoio, sem eliminar o processo individual de elaboração textual.

Segundo Lima e Serrano (2024), embora ferramentas generativas apresentem capacidade para produzir respostas rápidas e estruturar conteúdos de diferentes áreas, suas respostas podem apresentar imprecisões, falhas lógicas e vieses, circunstâncias que tornam indispensável a verificação das informações antes de sua utilização em atividades acadêmicas, especialmente porque a aparência de coerência textual pode transmitir uma percepção de confiabilidade que nem sempre corresponde à qualidade ou à validade do conteúdo, exigindo do estudante conhecimentos prévios, capacidade de análise e procedimentos de conferência das informações obtidas por meio da tecnologia.

Conforme Costa *et al.* (2026), as transformações promovidas pela inteligência artificial no campo educacional também repercutem sobre a preparação profissional, uma vez que as instituições de ensino precisam favorecer o desenvolvimento de competências que permitam aos indivíduos atuar diante de

processos de automação e de novas formas de organização do trabalho, valorizando criatividade, pensamento crítico, capacidade de interação e responsabilidade ética, elementos que ultrapassam o domínio técnico das ferramentas e contribuem para uma formação profissional capaz de integrar conhecimentos humanos e tecnológicos em diferentes contextos de atuação.

De acordo com Rita, Melo e Moreira (2026), a utilização recorrente de sistemas de inteligência artificial generativa pode modificar a relação estabelecida pelo estudante com as atividades de aprendizagem, especialmente quando a tecnologia passa a ocupar o lugar de processos que dependem de reflexão, elaboração e tomada de decisão, tornando necessária uma postura consciente diante dos recursos disponíveis, na qual a facilidade proporcionada pela automação não implique abandono das capacidades individuais de interpretação, argumentação e construção do conhecimento, preservando a autonomia intelectual como componente essencial da formação acadêmica.

Consoante Hessel e Lemes (2024), a inserção da inteligência artificial nos processos formativos amplia as possibilidades de produção e experimentação, mas exige que a criatividade permaneça associada à capacidade humana de formular problemas, estabelecer relações e desenvolver respostas próprias, considerando que a geração automatizada de conteúdos não elimina a necessidade de participação intelectual do indivíduo, sendo necessário utilizar os recursos tecnológicos como instrumentos complementares para explorar possibilidades, comparar alternativas e desenvolver produções fundamentadas em conhecimentos, experiências e decisões pessoais.

Segundo Franqueira (2026), o uso educacional da inteligência artificial generativa envolve questões éticas relacionadas à autoria, à responsabilidade sobre conteúdos produzidos e à forma de utilização das informações disponibilizadas pelos sistemas, exigindo práticas que considerem os limites da tecnologia e a responsabilidade individual diante dos resultados obtidos, de modo que sua presença nos processos acadêmicos seja acompanhada por critérios de transparência, integridade e utilização consciente, preservando a participação do estudante nas diferentes etapas de elaboração e desenvolvimento das atividades.

Conforme Santos (2026), a utilização de ferramentas generativas em atividades acadêmicas requer critérios que diferenciem o apoio tecnológico da substituição da elaboração intelectual, considerando que a produção automatizada de textos e respostas pode interferir em práticas relacionadas à autoria e à aprendizagem quando utilizada sem acompanhamento crítico, tornando necessária a definição de formas responsáveis de utilização, nas quais o estudante compreenda os conteúdos produzidos, verifique as informações apresentadas e mantenha participação efetiva na construção das atividades desenvolvidas em seu percurso formativo.

Na visão de Moreira *et al.* (2025), a expansão das ferramentas de inteligência artificial impõe novas demandas às práticas de avaliação, uma vez que atividades fundamentadas exclusivamente na reprodução

de informações podem ser realizadas com diferentes níveis de auxílio tecnológico, exigindo propostas que valorizem processos cognitivos mais complexos, argumentação, resolução de problemas e capacidade de posicionamento, favorecendo situações nas quais o estudante necessite mobilizar conhecimentos, justificar escolhas e demonstrar compreensão dos conteúdos para além da simples apresentação de respostas produzidas por sistemas automatizados.

De acordo com Pinto, Longhi e Behar (2025), o desenvolvimento de competências relacionadas à inteligência artificial envolve conhecimentos que ultrapassam a utilização operacional das ferramentas, abrangendo a capacidade de compreender seu funcionamento, formular comandos adequados, interpretar resultados e avaliar criticamente os conteúdos produzidos, conjunto de habilidades necessário para que estudantes utilizem sistemas generativos de maneira consciente e estratégica, estabelecendo uma relação com a tecnologia fundamentada na compreensão de suas possibilidades, limitações e implicações para os processos de aprendizagem e produção intelectual.

Segundo Guebert e Silva (2026), as transformações associadas à inteligência artificial demandam processos formativos capazes de preparar indivíduos para contextos profissionais nos quais tecnologias automatizadas participam da produção de informações, da execução de tarefas e da resolução de problemas, tornando relevantes competências relacionadas ao pensamento crítico, à criatividade, à capacidade de adaptação e à tomada de decisões, de modo que a formação profissional não se limite ao domínio das ferramentas, mas desenvolva condições para utilizá-las de maneira responsável, estratégica e articulada às capacidades humanas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da literatura permitiu identificar que a inteligência artificial generativa vem ocupando espaço significativo nos processos de aprendizagem, produção acadêmica e preparação profissional, principalmente pela capacidade de disponibilizar informações, auxiliar na elaboração de conteúdos e apoiar diferentes atividades cognitivas. Os trabalhos analisados convergem quanto ao potencial dessas ferramentas para ampliar possibilidades de aprendizagem e favorecer maior agilidade na realização de tarefas, porém indicam que seus benefícios estão diretamente relacionados à maneira como são utilizadas. A tecnologia apresenta maior contribuição quando atua como recurso complementar, mantendo o estudante como agente responsável pela construção do conhecimento.

Outro eixo identificado refere-se à relação entre inteligência artificial generativa e autonomia intelectual. Os resultados indicam que essas ferramentas podem favorecer a autonomia quando estimulam a pesquisa, a comparação de informações, a formulação de questionamentos e a exploração de diferentes possibilidades para solucionar problemas. Entretanto, também foram identificados riscos associados ao uso

passivo da tecnologia, especialmente quando respostas prontas substituem processos de leitura, interpretação, reflexão e elaboração própria. Dessa forma, a autonomia não está determinada pela presença ou ausência da inteligência artificial, mas pela capacidade do indivíduo de estabelecer uma relação consciente e crítica com seus recursos.

No âmbito das competências cognitivas, a literatura analisada evidencia a importância da manutenção do pensamento crítico, da criatividade, da capacidade argumentativa e da tomada de decisões. A facilidade de geração automática de conteúdos pode reduzir o esforço necessário para determinadas tarefas, mas não elimina a necessidade de compreender, avaliar e validar as informações obtidas. Os resultados sugerem, portanto, que a utilização adequada dessas tecnologias depende de competências que permitam ao estudante questionar respostas, identificar possíveis inconsistências, selecionar informações relevantes e transformar conteúdos automatizados em conhecimentos efetivamente compreendidos e apropriados.

Também foram identificados resultados relacionados ao desenvolvimento das competências digitais necessárias para a utilização responsável da inteligência artificial generativa. A literatura indica que saber utilizar essas ferramentas não significa apenas conhecer seus comandos e funcionalidades, mas compreender suas limitações, avaliar a qualidade das respostas e reconhecer possíveis vieses ou informações inadequadas. Nesse sentido, o letramento em inteligência artificial aparece como elemento fundamental para a formação de usuários capazes de interagir com sistemas generativos de maneira estratégica. Essa competência amplia as possibilidades de aprendizagem ao mesmo tempo em que reduz a utilização mecânica ou acrítica dos recursos tecnológicos.

No campo acadêmico, os resultados apontam desafios relacionados à autoria, à integridade das produções e à avaliação da aprendizagem. A possibilidade de produzir textos, respostas e outros conteúdos de maneira automatizada modifica práticas tradicionalmente utilizadas para verificar o conhecimento dos estudantes. Esse cenário evidencia a necessidade de valorizar processos avaliativos que considerem argumentação, interpretação, resolução de problemas e capacidade de elaboração própria. Ao mesmo tempo, a inteligência artificial pode ser incorporada como ferramenta de apoio à aprendizagem, desde que seu uso seja acompanhado por critérios claros que preservem a responsabilidade intelectual do estudante.

Em relação à transição entre formação acadêmica e atuação profissional, os resultados demonstram que a inteligência artificial generativa tende a ampliar a necessidade de competências relacionadas à adaptação, criatividade, resolução de problemas e tomada de decisões. O profissional não depende exclusivamente do domínio técnico das ferramentas, mas da capacidade de utilizá-las de forma articulada aos conhecimentos de sua área de atuação. Nesse sentido, os achados estabelecem relação direta com o objetivo da pesquisa, indicando que a preparação para o mercado de trabalho exige uma formação capaz de

combinar competências tecnológicas e capacidades humanas, especialmente aquelas associadas à análise crítica e à autonomia.

De maneira geral, os resultados apresentam convergência quanto à compreensão da inteligência artificial generativa como uma tecnologia com potencial significativo para apoiar a aprendizagem e a formação profissional, mas também revelam divergências quanto à intensidade de seus benefícios e riscos. Enquanto determinadas perspectivas enfatizam as possibilidades de personalização, produtividade e acesso ao conhecimento, outras concentram-se nos riscos de dependência, superficialidade da aprendizagem e redução da participação intelectual. A síntese desses resultados permite responder ao problema proposto ao indicar que a inteligência artificial generativa pode contribuir para a autonomia intelectual quando utilizada de maneira crítica, orientada e complementar, mas pode enfraquecê-la quando substitui a reflexão e a elaboração individual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu compreender que a inteligência artificial generativa está modificando as formas de aprender, produzir conhecimento e desenvolver atividades profissionais, apresentando possibilidades relevantes para a formação dos indivíduos. A análise realizada alcançou o objetivo geral proposto ao identificar impactos positivos e desafios relacionados à construção da autonomia intelectual. Os resultados demonstraram que essas tecnologias podem ampliar o acesso à informação, apoiar processos de aprendizagem e favorecer a produtividade, desde que sua utilização permaneça associada à participação ativa, à reflexão e à responsabilidade do estudante.

Em resposta ao problema da pesquisa, verificou-se que a inteligência artificial generativa não determina, isoladamente, o fortalecimento ou o enfraquecimento da autonomia intelectual. Seus efeitos dependem principalmente da forma como os recursos são incorporados às práticas de aprendizagem e produção profissional. O uso crítico pode estimular pesquisa, criatividade, análise e resolução de problemas, enquanto a utilização indiscriminada pode favorecer dependência tecnológica, reprodução de conteúdos e redução do esforço cognitivo. Assim, a tecnologia apresenta maior potencial formativo quando complementa, e não substitui, a atividade intelectual humana.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a natureza bibliográfica da investigação, que restringe a análise às evidências disponíveis na literatura e não permite observar diretamente as experiências de estudantes e profissionais diante do uso cotidiano da inteligência artificial generativa. Além disso, trata-se de um campo tecnológico em rápida transformação, no qual ferramentas, funcionalidades e formas de utilização são constantemente modificadas. Essas características indicam a necessidade de interpretar os

resultados com cautela e de ampliar posteriormente a investigação por meio de estudos empíricos realizados em diferentes níveis educacionais e contextos profissionais.

Para futuras investigações, recomenda-se a realização de pesquisas com estudantes, professores e profissionais, buscando compreender diferentes padrões de utilização da inteligência artificial generativa e seus efeitos sobre aprendizagem, criatividade, pensamento crítico e tomada de decisão. Também se mostra relevante desenvolver estratégias educacionais que orientem o uso ético, consciente e produtivo dessas ferramentas, incluindo práticas de letramento em inteligência artificial e novas formas de avaliação. Dessa maneira, será possível aproveitar as potencialidades tecnológicas sem comprometer a autonomia, a autoria e a capacidade humana de construir conhecimentos e tomar decisões de forma independente.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, Ailton Ferreira; FILHO, Irajá Silvestre; OLIVEIRA, Valdivino José de. Ciência e algoritmos: os desafios da inteligência artificial na construção do conhecimento. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e1631, 2025. DOI: 10.23900/2359-1552v14n1-92-2025. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1631>. Acesso em: 08 set. 2026.
- COSTA, A. C. de S.; ARAÚJO, V. A.; COSTA, T. de S.; BARROSO, V. G. P.; RIBEIRO, L. M. da S. Produção de texto e inteligência artificial: o uso do Chat GPT na escrita do gênero artigo de opinião. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. e23577, 2026. DOI: 10.55905/revconv.19n.1-238. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/23577>. Acesso em: 09 set. 2026.
- COSTA, L. L.; FRANCISCO, R. E.; MELO, M. da S.; MATOS, F. B.; FERREIRA, F. da C.; LOPES, I. G. Potencialidades da Inteligência Artificial na educação profissional e tecnológica. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 23, n. 8, p. e23903, 2026. DOI: 10.54033/cadpedv23n8-013. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/23903>. Acesso em: 09 set. 2026.
- FRANQUEIRA, Caroline Romeiro. Ética e uso da inteligência artificial generativa na educação: reflexões para a formação de professores na era digital. **Revista Projeção e Docência**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. e2879, 2026. DOI: 10.54899/rpd.v17n2-2879. Disponível em: <https://ojs.projecaoedocencia.com.br/index.php/Projecao3/article/view/2879>. Acesso em: 09 set. 2026.
- GARAJAU, Naiara Cristina de Souza et al. Inteligência Artificial Generativa e a formação do pensamento crítico: evidências, desafios e perspectivas no ensino básico e superior. **Revista edUCA - Revista Multidisciplinar da Faculdade Católica Paulista**, [S. l.], v. 9, n. 5, p. e703, 2026. DOI: 10.54901/educa.v9-703. Disponível em: <https://www.revistaeduca.com.br/index.php/EDUCA/article/view/703>. Acesso em: 08 set. 2026.
- GUEBERT, Fernanda Cristina Garrote; SILVA, Rozineide Iraci Pereira da. Inteligência Artificial generativa e desenvolvimento profissional docente: impactos na prática pedagógica e na inovação educacional. **Revista Projeção e Docência**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. e3074, 2026. DOI: 10.54899/rpd.v17n3-3074. Disponível em: <https://ojs.projecaoedocencia.com.br/index.php/Projecao3/article/view/3074>. Acesso em: 10 set. 2026.

HEssel, A. M. D. G.; LEMES, D. de O. Criatividade da Inteligência Artificial Generativa. **TECCOGS: Revista Digital De Tecnologias Cognitivas**, (28), 119–130, 2024. DOI: 10.23925/1984-3585.2023i28p119-130. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/67075>. Acesso em: 09 set. 2026.

LIMA, C. B.; SERRANO, A. Inteligência Artificial Generativa e ChatGPT: uma investigação sobre seu potencial na Educação. **Transinformação**, v. 36, e2410839, 2024. DOI: 10.1590/2318-0889202436e2410839. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/L6D4gn3jb7szxS9LjSK5HSn/?lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2026.

MATOS, A. D. et al. Inteligência Artificial Generativa na Educação Básica: Potencialidades, Desafios Éticos e Impactos na Aprendizagem. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 36, p. 1-16, 2026. ISSN: 2965-6672. DOI: 10.70773/revistatopicos/787458687. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/inteligencia-artificial-generativa-na-educacao-basica-potencialidades-desafios-eticos-e-impactos-na-aprendizagem>. Acesso em: 08 set. 2026.

MIRANDA, O. E. Inteligência Artificial na Pesquisa Científica: Benefícios, Riscos e Diretrizes para a Integridade Acadêmica. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 37, p. 1-10, 2026. ISSN: 2965-6672. DOI: 10.70773/revistatopicos/788996550. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/inteligencia-artificial-na-pesquisa-cientifica-beneficios-riscos-e-diretrizes-para-a-integridade-academica>. Acesso em: 09 set. 2026.

MOREIRA, E. E. P.; SOUZA, A. M. da C.; ALMEIDA, E. R.; SOUSA, J. S. de; RIBEIRO, S. M. S.; LIRA, L. M.; SOUZA, C. dos S. S.; POMPEU, D. T. A.; BORGES, C. M. Análise da utilização da Inteligência Artificial nas práticas avaliativas na Educação Básica. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 12, p. e20739, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n12-149. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/20739>. Acesso em: 10 set. 2026.

PINTO, Alexandre Caramelo; CORREA, Enos Luiz da Silva; MORAES, Fernando Pedro de; STETTINER, Caio Flávio. Letramento em inteligência artificial: fundamentos, práticas, epistemologia e implicações éticas para a cognição contemporânea. **South American Development Society Journal**, [S. l.], v. 11, n. 33, p. 52, 2025. DOI: 10.24325/issn.2446-5763.v11i33p52-98. Disponível em: <https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/800>. Acesso em: 08 set. 2026.

PINTO, Andrio dos Santos; LONGHI, Magalí Teresinha; BEHAR, Patricia Alejandra. Competências digitais discentes para o uso de inteligência artificial no ensino superior a distância: uma revisão sistemática da literatura. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 24, n. 00, p. e026013, 2025. DOI: 10.20396/rdbci.v24i00.8679434. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8679434>. Acesso em: 10 set. 2026.

RITA, G. A. F.; MELO, L. G. M. de C.; MOREIRA, M. L. de L. Entre o apoio e a dependência: a influência da inteligência artificial generativa no desenvolvimento cognitivo. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, 7(6), e768322, 2026. DOI: 10.47820/recima21.v7i6.8322. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/pt_BR/article/view/8322. Acesso em: 09 set. 2026.

SANTOS, Messias José dos. Integridade acadêmica na era da IA generativa: Autoria, autenticidade e experiência formativa no ensino superior. **ARACÊ**, [S. l.], v. 8, n. 7, p. e13836, 2026. DOI:

DO ESTUDANTE AO PROFISSIONAL: OS IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA
CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA INTELECTUAL

10.56238/arev8n7-083. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/13836>.
Acesso em: 10 set. 2026.